



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**AS BARREIRAS PARA O USO DO COMPUTADOR NOS ESPAÇOS
DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM 3 CENTROS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL**

Maria Eunice da Silva Neta

Professora orientadora Msc. Cristina Azra Barrenechea
Professor monitor-orientador Msc. Leandro Gabriel dos Santos

Brasília (DF), Maio de 2013.

Maria Eunice da Silva Neta

**AS BARREIRAS PARA O USO DO COMPUTADOR NOS ESPAÇOS
DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM 3 CENTROS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Msc. Cristina Azra Barrenechea.

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Eunice da Silva Neta

AS BARREIRAS PARA O USO DO COMPUTADOR NOS ESPAÇOS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM 3 CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc. Cristina Azra Barrenechea - IDA/UNB

(Professora-orientadora)

Msc. Leandro Gabriel dos Santos
UnB/SEEDF

(Monitor-orientador)

Profa. Mestra Dalva de Oliveira – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, luz da minha vida, Pedro Lucca Tadashi, por ter sido meu grande incentivador, me mostrando que apesar de todas as dificuldades, não podemos desistir.

Anseio que você, Pedro, cresça num mundo melhor e mais justo, onde a educação de qualidade seja prioridade para nossos governantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força espiritual para a realização desse trabalho.

Aos meus pais Pedro e Fátima, pelo apoio, compreensão, ajuda, e, em especial, por todo carinho ao longo deste percurso. Em especial à minha mãe, que acreditou em mim até quando eu me desacreditei. Obrigada por tanto amor mãezinha querida.

À minha irmã Maria Mendes, por cuidar do meu bebê para que eu pudesse continuar meu trabalho acadêmico.

Ao meu esposo Tito Rocha, por me motivar a concluir deste estudo.

Ao professor Leandro Gabriel dos Santos, pela orientação deste trabalho.

Às professoras Márcia Gondim e Cristina Azra, pela acolhida carinhosa, os ensinamentos e o carinho com que sempre assistiam.

EPÍGRAFE

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o resultado do estudo realizado em três Centros de Educação Infantil da rede pública de ensino do Distrito Federal, e que teve como objetivo elencar as dificuldades encontradas quanto ao uso do computador como recurso facilitador em ambientes de coordenação pedagógica. Na chamada pesquisa mista, embasada por pesquisa bibliográfica acerca da temática, a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, apoiada nos referenciais teóricos defendidos por Chaves (2003), Papert (1985, 1994, 1997), Valente (1991, 1993, 1996, 1999, 2001), Moraes (1999), Kenski (2003), Almeida & Prado (1999) entre outros, a pesquisa de campo valeu-se da observação da prática e da aplicação entrevistas semi-estruturadas realizadas com docentes, para analisar e descrever as dificuldades quanto o uso do computador como ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa de caráter qualitativo/quantitativo investigou as problemáticas existentes para o uso da tecnologia na educação bem como a falta de investimentos tecnológicos na rede pública de ensino e ainda, a necessidade de oferecer ao educador condições para atuar neste cenário tecnológico por meio da formação continuada.

Palavras-chave: computador, dificuldades, recurso pedagógico, coordenação pedagógica, educação infantil;

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	
1.1 Justificativa da Pesquisa	09
1.2 Contextualização da Pesquisa	10
1.3 Problematização do Tema da Pesquisa	11
1.4 Objetivos do Trabalho	11
1.4.1 Objetivo geral.....	11
1.4.2 Objetivos específicos	12
1.4.3 Público-Alvo	12
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Contextualizando as TIC'S na Sociedade da Informação.....	13
2.2 A Importância Da Informática Educativa Na Educação Infantil.....	15
2.3 O Computador Na Educação Infantil Como Recurso Pedagógico .	17
2.4 A Internet Como Ferramenta Pedagógica	19
2.5 Os Desafios da Formação Continuada Em TICs.....	22
3 - METODOLOGIA DE PESQUISA	
3.1 Tipo e Abordagem de Pesquisa	25
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....	26
3.2.1 Instrumento de coleta de Dados.....	29
3.3 Procedimento de Tratamento dos Dados	30
3.4 Procedimento de Análise e Apresentação dos Dados.....	31
3.4.1 Caracterização das Escolas Pesquisadas.....	31
3.4.2 Caracterização dos Participantes da Pesquisa	32
3.4.3 Análise dos Dados Coletados	38
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - Modelo de entrevista aplicado	53
APÊNDICE B - Tabulação dos Dados	56

1 - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou as barreiras para o uso do computador nos espaços de coordenação pedagógica em 3 Centros de Educação Infantil da rede pública de ensino do Distrito Federal, pertencentes à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

1.1 – Justificativa da Pesquisa

O surgimento cada vez mais acelerado de novas tecnologias, no ambiente social e educativo, aliado ao grande volume de informações produzidas a cada momento e presente na vida de todos desde a infância, coloca em xeque a questão do uso das diversas mídias e de computadores também na educação infantil.

Essas novas tecnologias causam impacto significativo sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais, demandando novas formas de ensino e disseminação do conhecimento. Por isso, a justificativa de se desenvolver um estudo nessa área, ressaltando a importância de se identificar as barreiras para a utilização do computador como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem em espaços de coordenação pedagógica.

A demanda por novas tecnologias, mais especificamente o uso do computador e seus ambientes virtuais e periféricos, vem ganhando cada vez mais espaço na Educação Infantil. Porém, na prática, pouco se faz para preparar os professores e equipar as escolas para o uso satisfatório desta ferramenta pedagógica.

Neste sentido, incluir as tecnologias nos momentos de coordenação pedagógica em escolas de Educação Infantil da rede pública de ensino tem se mostrado um desafio. Além da implementação de recursos (computadores, impressoras e rede de internet), são necessárias também, novas competências e atitudes, possibilitando criar, recriar, enriquecendo os momentos de coordenação pedagógica e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. "O manejo

inteligente da presença virtual requer professores devidamente preparados. Esta é a condição decisiva. De pouco adianta colocar computador e parabólica na escola se os professores não souberem transformá-los em meios para a aprendizagem do aluno" (DEMO, in SILVA, 2003, p. 84).

1.2 - Contextualização da Pesquisa

A escolha pela pesquisa no campo da Educação Infantil justifica-se, principalmente, por ser esta a minha área de atuação, Assim, ficou mais fácil investigar questões que estão presentes em minha prática docente, visando a possibilidade de uma discussão sobre questões como: as dificuldades quanto ao uso do computador , e também formação de professores e as possíveis transformações socioculturais e pedagógicas na prática docente que esta ferramenta pode nos proporcionar.

O desejo por esta investigação surgiu, portanto, a partir de dificuldades encontradas quanto ao uso do computador em espaços de coordenação pedagógica durante a minha atuação na Educação Infantil, seja como professora coordenadora, professora gerente de Laboratório de Informática ou, como professora regente e tem como contexto escolar a singularidade da Educação Infantil, suas contradições, desafios e possibilidades de reorganização do trabalho pedagógico e na ação educativa.

As dificuldades enfrentadas por mim e creio eu, por outros professores que atuam em escolas de Educação Infantil para conseguir utilizar o computador como ferramenta pedagógica em coordenações pedagógicas no Centro de Educação Infantil da Candangolândia, no Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo I e no Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo II, nortearam este estudo.

1. 3 – Problematização de Pesquisa

O uso pedagógico do computador permite ao professor percorrer concepções de aprendizagem que contrapõem a escola tradicional, onde a relação que o sujeito estabelece com o objeto define novos universos de construção do conhecimento. Nesse caso, o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas de conhecer profundamente o processo de aprendizagem. (VALENTE, 1993, p. 31).

O crescimento e o aprimoramento das práticas de ensino são fundamentais para que se conheça como tais tecnologias fazem parte da escola atual. Tendo isso como ponto de atenção para o educador, e tomando por base a experiência da pesquisadora, surgiu o seguinte questionamento: ***Quais as barreiras encontradas pelos professores espaços de coordenação pedagógica para o uso do computador em Centros de Educação Infantil?***

Em especial nas escolas públicas do Distrito Federal não se verifica estudos conclusivos que tratem sobre o tema em questão e, dessa forma, a presente pesquisa serve como reflexão inicial que pode vir a ser fato gerador de novas pesquisas neste âmbito ou, até mesmo, permitir que o tema aqui tratado seja ampliado.

1. 4 - Objetivos do Trabalho

1.4.1 - Objetivo Geral

- Investigar as barreiras encontradas pelos professores para o uso do computador e de seus periféricos, com ou sem acesso a internet, em Centros de Educação Infantil.

1.4.2 - Objetivos específicos

- Pesquisar, o acesso ao computador por parte dos professores, em momentos de coordenação pedagógica em ambientes educacionais.
- Investigar os benefícios pedagógicos que os professores relatam quanto ao uso do computador em momentos de coordenação pedagógica na educação infantil.
- Identificar as dificuldades operacionais técnicas, espaciais e humanas enfrentadas pelos docentes quanto ao uso do computador nas instituições pesquisadas.

1.4.3 – Público-alvo

- Professores atuantes em educação infantil nos Centros de Educação Infantil da Candangolândia, do Riacho Fundo I e do Riacho Fundo II.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Contextualizando as TIC'S na Sociedade da Informação.

Atualmente, o papel das tecnologias em nossas vidas tem gerado muitas discussões. Ações cotidianas são mais facilmente realizadas graças às tecnologias descobertas e veem utilizadas pelos povos durante toda a história da humanidade. Isto porque a tecnologia está inserida em todo lugar, fazendo parte das nossas vidas. Chaves (2003) considera a tecnologia como qualquer artefato, método ou técnica criada pelo homem para tornar seu trabalho mais leve, sua locomoção e sua comunicação mais fáceis, ou simplesmente sua vida mais satisfatória, agradável e divertida. Nesse caso, a tecnologia não é algo novo, mas tão velho e antigo quanto o próprio homem.

Barros apud. Oliveira, (2003) salienta que As TICs transformam o conceito de conhecimento porque a aquisição de competências torna-se um processo múltiplo e contínuo, tanto em suas fontes, como em suas formas e vias de acesso. Porém as novas tecnologias redefinem as velhas, oferecendo às mesmas novas finalidades. Elas promovem alterações nas relações de poder porque ampliam os locais e os tempos de buscas de saberes e competências. O processo atual não é mais plano, linear e unidimensional, mas sim, disponível em rede, tendo a Internet como mais preferencial e ampla. As TIC são auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, interagindo e integrando professores e alunos em espaços de interação e virtualidade. Nesse aspecto, amplia-se a sala de aula através de conexões que se estendem ao longo do processo.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tecnologia consiste no estudo das técnicas, isto é, da maneira correta de executar qualquer tarefa. Enfatiza que os recursos tecnológicos compreendem produtos originados da tecnologia, utilizados para facilitar o trabalho humano.

Kenski (2003) ressalta ainda que as TICs têm provocado mudanças em nossas ações, nos nossos pensamentos e na forma de representar a realidade. Essas transformações tecnológicas exigem novos ritmos e dimensões no processo de ensino aprendizagem. Hoje, é fundamentalmente importante estar aberto para o novo e permanecer constantemente em estado de aprendizagem. Além disso, as

opções de acesso às informações são bem diversificadas, não necessitando de deslocamentos físicos às instituições tradicionais de ensino.

É conveniente apontar que as mídias interferem em nossa forma de pensar, agir, em nossos relacionamentos e ainda adquirimos conhecimento. As TICs são vistas como complementos, companhias, como continuação de espaço de vida. Sendo assim, as pessoas se comunicam, adquirem informações e mudam seus comportamentos. Com a propagação acelerada das TICs, a informação não mais é objetivo exclusivo da educação. Hoje, as informações transformam-se em parte integrante da cultura mundial. Com isso, altera o modelo educacional que dota o aluno de um saber acumulado (KENSKI, 2003).

Em seus estudos, Bartolomé (2001;2002) aponta como consequência direta da quantidade exagerada de informações, a necessidade de permanentes atualizações e a necessidade de produzir e utilizar novos meios de organizar e de ter acesso às informações. Assim sendo, o ensino deve mudar em relação ao paradigma de oferecer menor importância à reprodução de conhecimento, para destacar o desenvolvimento de habilidades para acessar as informações. A humanidade passa da época em que a informação era transmitida de forma exclusivamente oral para a transmissão através da palavra escrita nos livros, evoluindo para os sistemas multimídias. O autor afirma que, nos últimos anos, as TICs estão evoluindo para sistemas mais interativos e participativos. Os sistemas multimídias, por exemplo, caracterizam pela integração de meios e pela interatividade e interação entre o sujeito e a máquina. Também defende três mudanças nas escolas para que possa ter melhor acesso à informação: tomada de decisão no acesso a informação, integração dos meios e multiplicidade de linguagens e características adicionais na escola.

Dentro deste contexto, cabe ressaltar a proposição de Cabero (1996), o qual considera que as TICs criam novos ambientes, tanto humanos como artificiais, de comunicação não conhecidas até a atualidade e estabelecem novas formas de interação entre os usuários com suas máquinas, onde eles desempenham papéis diferentes, direcionando um conhecimento contextualizado, construído pela interação que o sujeito estabelece com a máquina. Ainda ressalta que as Tecnologias giram em torno da informação e nos novos descobrimentos que as

mesmas se vão originando, pretendendo ter um sentido aplicativo e prático. Suas características são: imaterialidade, interatividade, inovação, elevados parâmetros de qualidade de imagem e som, digitalização, influência mais sobre os processos que sobre os produtos, automatização, interconexão e diversidade. Afirma ainda que sua análise centra-se em suas possibilidades, capacidades e potencialidades de transmissão de informação, além dos seus efeitos socioculturais e políticos.

O uso de novas tecnologias tem promovido modificações nos ambientes tradicionais de ensino exigindo assim, um novo perfil do professor. As TICs por si mesmas, não transformam as estruturas sociais nem tão pouco, as escolares, Entretanto, elas possibilitaram o desenvolvimento acelerado do conhecimento na atualidade, criando novas demandas educacionais.

Os professores precisam estar seguros com o uso das TICs. É importante que o professor conheça, domine os procedimentos técnicos exigidos na atividade, avalie e crie novas possibilidades pedagógicas. Professores e alunos precisam estar preparados para dialogar e interagir com outras realidades fora do espaço da escola. Destaca-se, com isso, o estabelecimento de projetos de cooperação e possibilidades de trocas entre outras instituições sociais, culturais e educativas.

2.2 - A Importância Da Informática Educativa Na Educação Infantil

A informática está presente em nossas vidas isto é fato. Outro fato relevante é que a informática entra em nossas vidas cada vez mais cedo. Por isso a informática vem ganhando importância na educação infantil e contribuindo de forma efetiva na aprendizagem, através dela os alunos aprendem a pensar, agir, raciocinar, socializar, aprendendo de um modo moderno e extremamente interessante.

Segundo Briggs e Burke (2006, p. 261-262), “os processos de aprender e ensinar seriam afetados mais profundamente pela nova disponibilidade de informação do que qualquer outra área da vida humana”.

Nas classes de Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, os pequenos já falam em

utilizar o computador para jogar, desenhar e até conversar com os familiares e amigos através de redes sociais. O **Referencial curricular para a educação infantil** (volume 3, 1998), cujo tema é “conhecimento de mundo”, sugere o uso do computador como recurso material nas práticas da Educação Infantil como meio de garantir acesso a materiais diversos que contribuam para a formação da criança e para a elaboração do conhecimento de mundo.

Quando a Informática Educativa é bem planejada e implantada, a criança só tem a ganhar ao trabalhar com jogos, ou qualquer outro tipo de software que lhe dê possibilidades de aprofundar, reelaborar, ou até iniciar a construção de um conhecimento inserido em um contexto que respeite o seu processo de desenvolvimento e, por conseguinte esteja em consonância com os objetivos próprios da escola de educação infantil. (ZACHARIAS, 2005, citado por CUNHA, 2005, p.11).

A informática na Educação Infantil tem como finalidade complementar os conhecimentos abordados em sala de aula, enriquecendo os projetos que estejam sendo desenvolvidos com as crianças.

Apesar dos benefícios levantados para o uso da informática na educação infantil, surgem também questionamentos. Como viabilizar o uso deste recurso para as crianças matriculadas na Educação Infantil se, para muitas escolas, a dificuldade em absorver para o espaço escolar as novas tecnologias consiste no tímido investimento na aquisição de computadores, em poucas políticas públicas de universalização deste recurso e na carência de capacitação dos profissionais da educação como é caso das instituições visitadas nesta pesquisa?

Tais dificuldades acabam por inviabilizar o uso deste recurso, tanto para professores quanto para seus alunos.

2.3 - O Computador Na Educação Infantil Como Recurso Pedagógico

Entre as novas tecnologias, o computador ocupa um lugar de destaque pelo poder de processamento de informação que possui. Neste contexto, o computador não pode ser visto como “modismo”, mas como uma ferramenta que poderá contribuir no processo da aprendizagem.

Antes de simplesmente inserirmos o computador nas escolas, é importante perceber como ele pode favorecer o processo de educação e a universalização do conhecimento. Teixeira e Brandão (2003) afirmam que a utilização do computador em educação só faz sentido na medida em que os professores o conceberem como uma ferramenta de auxílio as suas atividades didático-pedagógicas como instrumento de planejamento e realização de projetos interdisciplinares, como elemento que motiva e ao mesmo tempo desafia o surgimento de novas práticas pedagógicas.

Embora tenha nascido para fazer os cálculos de guerra e para atender as necessidades das indústrias, hoje a informática evoluiu e foi apropriada por outros setores da sociedade, principalmente para o ambiente educacional. A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, como ferramenta, traz uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino. Informática na educação é hoje uma das áreas mais fortes da tecnologia educacional. De acordo com Almeida & Prado (1999, p.1):

Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável.

Entende-se por Informática Educativa (VALENTE, 2001), a introdução do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino, respeitando os processos de ensino/aprendizagem

dos discentes. Contudo, é preciso distinguir os conceitos de ensino pela informática e ensino de informática.

O computador utilizado como um recurso pedagógico adquire a importante função de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo ao professor, um arsenal inesgotável de possibilidades para enriquecer sua prática pedagógica. O MEC (apud, VALENTE, 1998), enfatiza que o computador pode ser um importante recurso para promover a passagem de informação ao usuário ou para promover a aprendizagem.

Nesse caso o computador pode ser visto como uma ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao professor, investigar, levantar hipóteses, pesquisar, criar e assim construir seu próprio conhecimento e ainda, compartilhá-lo com um universo de pessoas, bem como, apropriar-se da mesma forma, do conhecimento produzido por outras pessoas dentro do ambiente virtual. De acordo com Oliveira e Fischer (1996, p.156) “o computador possibilita a descoberta e a criação de novas relações através de sua forma coerente e flexível.”

O uso do computador na escola deve ser percebido como uma ferramenta eficiente que auxilie na construção de conhecimentos, baseando-se em epistemologias que priorizam a ação do sujeito, fundamentando-se na fase do desenvolvimento em que as crianças estão vivenciando. Sendo assim, o professor deve utilizar a informática como um recurso multidisciplinar aplicado primeiramente a um universo inesgotável de conhecimento e ao ensino de diversos e conteúdos selecionados de acordo com a proposta curricular de cada faixa etária.

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve buscar uma reflexão permanente sobre a relação teoria e prática e viabilizando o acesso a novas alternativas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas sim re-significá-las, apropriando-se das novas práticas e promovendo as transformações necessárias. O computador deve ser visto e percebido como mais uma ferramenta que pode auxiliar na busca do conhecimento.

Antes de se promover qualquer tipo de política pública que vise à implementação de laboratórios de informática em escolas de educação infantil, é

preciso que o educador infantil conheça, interaja e estude uma forma de utilizar conscientemente o computador no cotidiano de sua classe.

2.4 - A Internet Como Ferramenta Pedagógica

Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a Internet. Ela vem sendo utilizada por pessoas do mundo todo. Estar conectado a rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso as informações e notícias do mundo em apenas um click. Atualmente, é uma ferramenta fundamental na vida do indivíduo, seja, em seus compromissos, nos estudos, na cultura, entretenimento e outros. E entendendo essa premissa de que também a tecnologia colabora para o desenvolvimento do ensino.

A Internet, hoje, é profundamente difundida no Brasil e no mundo e a educação vem, cada dia mais, utilizando dos artifícios tecnológicos dos computadores em rede para criar situações de aprendizagem condizentes com o mundo atual e, de acordo, com as demandas da sociedade do conhecimento.

Mas o que é Internet?

O termo Internet foi criado para designar o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial, ou seja, vários computadores e dispositivos conectados em uma rede mundial e dispõe milhões de dispositivos(computadores, tablets, smartphones, etc.) interligados pelo protocolo de comunicação próprio (TCP/IP) que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ela carrega uma ampla variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio da World Wide Web, (Rede de Alcance Mundial) de onde vem a tão usada sigla www., e a infraestrutura para suportar correio eletrônico ou e-mail e serviços como comunicação instantânea como as redes sociais e compartilhamento de arquivos como fotos, músicas, vídeos, etc.

Esta rede mundial de computadores, ou Internet, foi criada com objetivos militares e seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as

comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam idéias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado. Surgiram vários navegadores (browsers) como, por exemplo, o Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator. O surgimento acelerado de provedores de acesso e portais de serviços on-line contribuíram para este crescimento.

A internet é hoje uma ferramenta essencial em vários campos da vida moderna e tem se tornado indispensável também no processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizada como instrumento de comunicação, informação, de pesquisa e de produção de conhecimentos. É notório que o uso da internet como uma forma de interação no processo educativo, amplia a ação de comunicação de professores entre si e promove o intercâmbio educacional e cultural na comunidade escolar. Ensinar com o auxílio da internet derruba as barreiras de sala de aula acelerando a autonomia da aprendizagem, fazendo com que a educação assume um caráter cada vez mais coletivo.

Aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo ao ambiente de coordenação pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à prática docente. Segundo Marques & Caetano (2002 p.158) a Internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado. Podemos, através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas de conhecimento. O uso pedagógico dessa rede poderá possibilitar tanto aos professores quanto aos alunos, uma nova forma de construção do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, Behrens (2008, p. 99) salienta que: O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. Explorando bem as potencialidades do ambiente virtual nas situações de ensino-aprendizagem, possibilita-se a maior interação do aluno no processo, conforme destaca Moran, (2008, p. 06).

Esta nova tecnologia vem motivando professores não só pelo fato de ser novidade, mas também, pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um espaço favorável, onde haja recursos materiais, pessoais e suporte técnico que viabilizem o uso eficaz desta ferramenta.

É preciso considerar que o acesso ao conhecimento online, muda também as relações do processo de ensino e aprendizagem. Neste cenário, todos são aprendizes. Por essa razão, o uso destas ferramentas na educação, não deve se limitar ao treinamento de professores como mais uma inovação tecnológica. É preciso sim, repensar as práticas educativas, levando os professores à apropriação através de uma formação contínua a incorporação das ferramentas tecnológicas às concepções pedagógicas, resultando em práticas educativas que promovam o saber em diversos campos, dentro do sistema educacional.

Para Lévy (apud LEMOS, 2008, p.12),

A Internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual “nada é excluído”, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A Internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com sua própria essência, que é a aspiração à liberdade.

A implantação destas novas formas de ensinar e aprender necessita, portanto, de um professor que se perceba como agente fundamental para atender às exigências colocadas pela sociedade da informação e o papel que lhe cabe, mantendo-se em contínua formação. Tendo clareza que existe um novo contexto

social e é necessário se adaptar a ele, cuidando para que esta ferramenta seja utilizada de forma responsável, tendo capacidade para filtrar o que seja nocivo aos nossos alunos.

2.5 - Os Desafios da Formação Continuada Em TICs

Com a incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas, surgem novas demandas nas práticas docentes, necessitando de processos de formação e acompanhamento que garantam sua adequada integração durante a formação profissional dos docentes e se transforme em mais um apoio aos constantes esforços por alcançar a qualidade educativa.

Discussões sobre o uso das TICs como meio fundamental para o desenvolvimento de habilidades e capacidades que demanda a sociedade atual são essencialmente importantes para a atual prática docente, A mudança de paradigma é a primeira dificuldade encontrada para uso do computador e é fundamental para que ocorra a transformação exigida pela sociedade, portanto, as mídias são veículos que possibilitam tais transformações. A formação dos docentes deve culminar em práticas profissionais que aliem a tecnologia ao ensino tradicional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de as reflexões neste estudo apontarem para a iminência de uma nova postura que encare as potencialidades e limitações das mídias no processo ensino-aprendizagem, o trabalho de campo realizado com professores, mostrou quanto ainda estamos distantes desse ideal, pelo menos no que diz respeito ao universo das escolas envolvidas em nossas análises.

É fundamental investir na capacitação profissional, porém formar o professor não é o suficiente, deve haver uma estrutura de apoio continuada para uma mudança efetiva na prática pedagógica. A formação inicial e continuada possibilita ao professor analisar criticamente as transformações da realidade e agir sobre elas,

modificando e construindo propostas pedagógicas que sejam voltadas para as reais necessidades dos alunos (SAMPAIO & LEITE, 2000).

Os professores estão pouco a pouco e cada vez mais fazendo uso das tecnologias, construindo sua relação com os computadores. O desafio é ir mais fundo nesta relação que está sendo ainda construída. Segundo Sampaio & Leite (1999, p. 18-19), para alcançar esse objetivo, procurando cumprir sua responsabilidade social, a escola precisava contar com professores capazes de captar, entender e utilizar na educação as novas linguagens dos meios de comunicação eletrônicos e das tecnologias, que cada vez mais se tornam parte ativa da construção das estruturas de pensamento de seus alunos.

O professor comprometido com o crescimento e a formação de seu aluno necessita, além de recursos tecnológicos e de capacidade de análise crítica da sociedade, de competências técnicas que o ajudem a compreender as mudanças tecnológicas pelas quais vem passando o atual modelo educacional. Essa capacidade será necessária para utilizar as tecnologias e suas diferentes linguagens, enriquecendo sua prática pedagógica e dessa forma, transformando-se em um profissional também capaz de entender criticamente as mensagens dos meios de comunicação a que é exposto, além de saber lidar com os outros avanços tecnológicos que o rodeiam.

. Segundo Freire (1986) estes processos enfrentados pelos professores na relação com o computador, independente de sua crença, é descobrir-se autônomo em sua prática. Esta autonomia não pode ser adquirida apenas com o acúmulo de certificados de cursos de formação de professores sobre tecnologias. Sua construção é prática e constante.

Para se tornar na prática um educador autônomo no uso das TICs, professores devem buscar ações e prática muito bem fundamentadas. E para ser sujeito consciente do uso das TICs, o professor precisa vivenciar experiências significativas na relação com essas tecnologias, construindo uma relação efetiva e de qualidade nas práticas do cotidiano. Além de enfrentar as certezas formadas dentro da escola, contra as muitas incertezas do mundo fora da escola.

Não se pode esquecer que para muitos dos professores de educação infantil, o uso das TICs ainda é um território carregado de dúvidas e novidades e que, em meio a esse emaranhado de ideias e fatos e comportamentos interconectados, estão nossas crianças. Elas, por sua vez, enxergam este movimento com naturalidade, pois já nasceram neste ambiente rico em tecnologia. É preciso refletir sobre esta nova realidade permeada pelas TICs.

3 - METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa estudou as barreiras encontradas por professores atuantes em 3 Centros de Educação Infantil quanto ao uso do computador como ferramenta pedagógica facilitadora em ambientes de coordenação pedagógica.

3.1 - Tipo e Abordagem de Pesquisa

Em meio aos tipos de pesquisas conhecidos, foi escolhida a pesquisa do tipo mista, ou seja, foi realizada tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa com abordagem empírica. O empirismo está presente no Positivismo; de acordo com Comte, o terceiro estágio do Positivismo é a observação e esta deve ser submetida a testes empíricos.

Para Demo (1995, p. 133), “dentro do contexto clássico das ciências sociais tem grande relevância a discussão sobre a base empírica e a marca formal da cientificidade, cuja aproximação e mesmo imitação das ciências naturais são notórias, para não dizer típicas. Em termos quantitativos, as ciências sociais já dispõem de bagagem apreciável da pesquisa empírica e, por mais que tenham vícios, limitações e também mistificação, é um produto de particular significado metodológico”.

A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. Os focos de observação nas abordagens qualitativa de pesquisa são determinadas basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema.

Par embasar tal modalidade de pesquisa e promover o contato direto do pesquisador com toda gama de material publicado anteriormente sobre o tema, foi realizada pesquisa bibliográfica, abrangendo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos, etc.

A pesquisa quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Deve ser representatividade um determinado universo e seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. Mostra-se apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras numéricas, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos.

Dentre os tipos de métodos na pesquisa qualitativa optei pelo estudo de campo pelo fato de buscar compreender o objeto de pesquisa (a possibilidade do uso da Informática em turmas de Educação Infantil) da maneira mais contextualizada e detalhada possível, bem como o acesso destes alunos a esta tecnologia em seu meio social, descrevendo a situação em que está sendo feita a investigação, exemplificando as variáveis de determinados fenômenos em situações complexas possibilitando a utilização de levantamentos e experimento.

3.2 - Procedimentos de Coleta de Dados

A construção do instrumento de pesquisa utilizado foi baseado em dados levantado em relatórios de pesquisas sobre o uso das TICs nas escolas, desenvolvidas por órgãos federais tais como o IBGE e o próprio MEC.

Os indicadores levantados foram utilizados para identificar quais variáveis podem influir direta e indiretamente no uso de computadores e internet nos Centros de Educação Infantil pesquisados, e foram pensados de maneira a levantar as barreiras encontradas pelos professores para o uso dos computadores nos ambientes educacionais pesquisados.

A partir disso, a fim de nortear o levantamento e análise de dados quanto a infraestrutura, do uso dos computadores e do seu enfoque de uso nas escolas, na visão das políticas públicas, da escola e dos professores. Os indicadores desta pesquisa estão resumidos em:

- Manutenção: da responsabilidade dos órgãos públicos na manutenção dos equipamentos das escolas;
- Programas para a formação de professores: dos programas de formação em TICs para professores dos sistemas de ensino pesquisados;
- Suporte técnico;

A partir dos indicadores que norteiam o eixo da escola, tem-se as seguintes variáveis:

- Perfil da escola: levantamento do número de alunos, professores, número de turnos, nível de ensino que atende, a qual sistema educacional pertence;
- Perfil do entrevistado: conhecimento da sua formação geral, função na escola, tempo no cargo e na educação, formação em TICs, sua visão sobre o uso desta TIC na educação;
- Infraestrutura disponível: conhecimento da infraestrutura física da escola e recursos pedagógicos que nela são disponibilizados, principalmente sobre o uso dos computadores/internet – locais de uso, quantidade de máquinas, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda;
- Condições objetivas para uso: computadores utilizados para atividades administrativas e/ou pedagógicas;
- Perfil de usuário: quem usa os computadores da escola para fins pedagógicos – somente professor em momentos de coordenação pedagógica;
- Casos de uso: como os computadores são utilizados pedagogicamente.

Quanto aos indicadores que norteiam o eixo do professor, tem-se as seguintes variáveis;

- Local de acesso dos computadores: locais da escola em que os computadores estão disponíveis para uso dos professores;
- Disponibilidade: com que frequência os professores utilizam os computadores da escola e quais os professores que mais usam os computadores;
- Fluência digital: quais programas são utilizados pelos professores da escola, quais atividades os professores executam com os computadores;
- Modelo de uso: como os professores utilizam pedagogicamente os computadores da escola, o que preparam para suas aulas, se usam sozinhos ou usam com alunos, se fazem pesquisa, se usam para comunicação, como auxílio de aula, para a criação de conteúdo, se faz em uso pessoal e/ou colaborativo;
- Relação uso do computador e processo de construção do conhecimento: inferências sobre a metodologia de trabalho no uso de computador.

Utilizando entrevista semi-estruturada construída a partir dos indicadores descritos acima, o procedimento utilizado na coleta de dados foi igual nas três escolas pesquisadas e consistiu em entrevista pré-agendada com as coordenadoras pedagógicas e aconteceram em momentos distintos em cada escola.

3.2.1 - Instrumento de coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa semi-estruturada. Para Manzini apud Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Ainda segundo Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa.

Dessa forma, Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

A pesquisa foi exclusivamente destinada aos professores atuantes nos Centros de Educação Infantil e foi desenvolvida numa situação real, cujo interesse está na apreensão de aspectos que abrangem as barreiras enfrentadas por estes professores quanto ao uso do computador nos espaços de coordenação pedagógica.

As entrevistas foram realizadas em duas etapas em cada escola. A primeira etapa aconteceu no período matutino com os professores em coordenação naquele momento. A segunda etapa, no período vespertino, com os professores em coordenação naquele momento.

A entrevista semi-estruturada de contato direto, foi constituída de perguntas definidas a partir dos indicadores e por ser semi-estruturada, me deu, enquanto pesquisadora, maior liberdade, permitindo que as respostas dos professores carregassem também a sua subjetividade social.

Após uma breve explicação sobre a pesquisa e seus objetivos, as perguntas começaram a serem respondidas de forma individual, em um ambiente livre de interferências, onde o entrevistado poderia expressar sua opinião sem receio de ser repreendido.

Alguns professores não quiseram participar da pesquisa por estarem ocupados com atividades da coordenação pedagógica. Entretanto, a maioria participou de forma espontânea e receptiva, creio que por eles estarem também, envolvidos diretamente no problema levantado por esta pesquisa.

3.3 - Procedimento de Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram agrupados de forma a facilitar a visualização da ocorrência dos aspectos pesquisados e foram observados:

- Recorrências quanto a falta de equipamentos em número satisfatório; a falta de manutenção dos poucos equipamentos disponíveis; as dificuldades em formação continuada.
- Complementações quanto as melhorias que o computador em momentos de coordenação pedagógica pode trazer ao processo ensino-aprendizagem; quanto a falta de políticas públicas que viabilizem o uso do computador de forma satisfatória em ambientes de coordenação pedagógica.

- Antagonismos quanto a falta de equipamentos e sinal de internet na escola; quanto ao uso do computador pessoal em ambiente de trabalho; quanto ao uso de recursos próprios para viabilizar o uso do computador em ambientes de coordenação pedagógica e quanto ao número de vezes de utilização do computador durante a semana
- **3.4 - Procedimento de Análise e Apresentação dos Dados**

3.4.1 - Caracterização das Escolas Pesquisadas

- **Escola A - Centro de Educação Infantil da Candangolândia**

O Centro de Educação Infantil da Candangolândia foi inaugurado no ano de 2008. Atende aos 1º e 2º períodos da Educação Infantil e ao maternal II, oriundos da própria comunidade e com aspectos sócio-econômicos homogêneos. A unidade escolar conta com nove salas de aula, uma brinquedoteca, uma sala de vídeo, um refeitório, um parquinho e uma casa de boneca. A escola atende 382 alunos, distribuídos em nove turmas. Dispõe de apenas um computador para uso dos professores, juntamente com internet (wi-fi). Não possui laboratório de informática. A escola disponibiliza de impressora, cuja aquisição e manutenção é realizada através de doação dos professores.

- **Escola B - Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo I**

O Centro de Educação Infantil 01 do Riacho Fundo I foi inaugurado no ano de 2013 e atende o 1º e 2º períodos da Educação Infantil. A unidade escolar conta com 1.104,34 m² de área construída, com oito salas de aula, uma sala de leitura e de projetos, um espaço para brinquedoteca e vídeo, um refeitório, um parquinho com ambiente de chuveiros e uma casa de boneca. Todas as salas possuem ar condicionado. A escola atende 213 alunos, em turno integral, distribuídos em 8 turmas. Não possui computadores acessíveis aos professores e/ou alunos, nem dispõe de internet. A escola possui um computador e uma impressora, fruto de

doações, porém estes são acessíveis apenas à equipe de gestores e coordenadores pedagógico.

- **Escola C - Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo II**

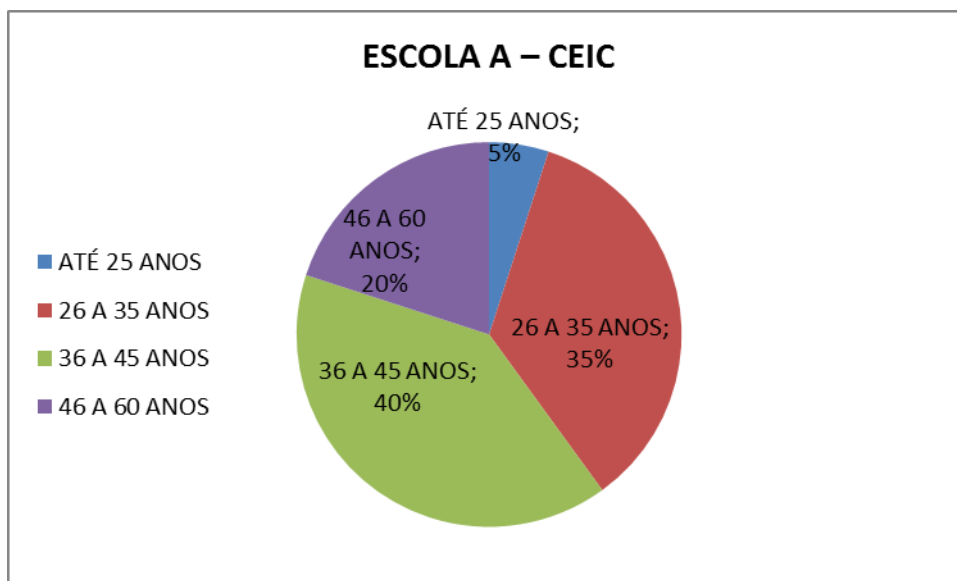
O Centro de Educação Infantil do Riacho Fundo II foi inaugurado no ano de 2003. Atualmente, a unidade escolar, além de atender alunos do 1º e 2º períodos da educação infantil, atende também alunos do 1º e 2º ano do bloco de alfabetização, perdendo assim, a sua caracterização inicial de centro de educação infantil. A escola atende cerca de 700 alunos, distribuídos em 26 turmas, sendo dessas, 11 turmas de Educação Infantil. A escola possui uma sala de leitura, um parquinho e um laboratório de informática, atualmente inativo, pois a servidora readaptada que gerenciava o mesmo encontra-se de licença médica. Dispõe de um computador para uso dos professores, juntamente com internet (wi-fi). A escola não disponibiliza de impressora. Os alunos atendidos são oriundos da própria comunidade e possuem aspectos sócio-econômicos heterogêneos, pois em parte, estes alunos são fruto de lares formados a partir de programas habitacionais regulares e em parte, são fruto de ocupações irregulares e tiveram suas famílias assentadas próximo a escola por parte do governo.

3.4.2 - Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Participaram desta pesquisa 40 professores atuantes em três Centros de Educação Infantil da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo que deste total, todos possuem uma carga horária semanal de 40 horas e 80% são efetivados na rede, através de concurso público. Os 20% restantes, atuam em regime de contrato temporário junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal.

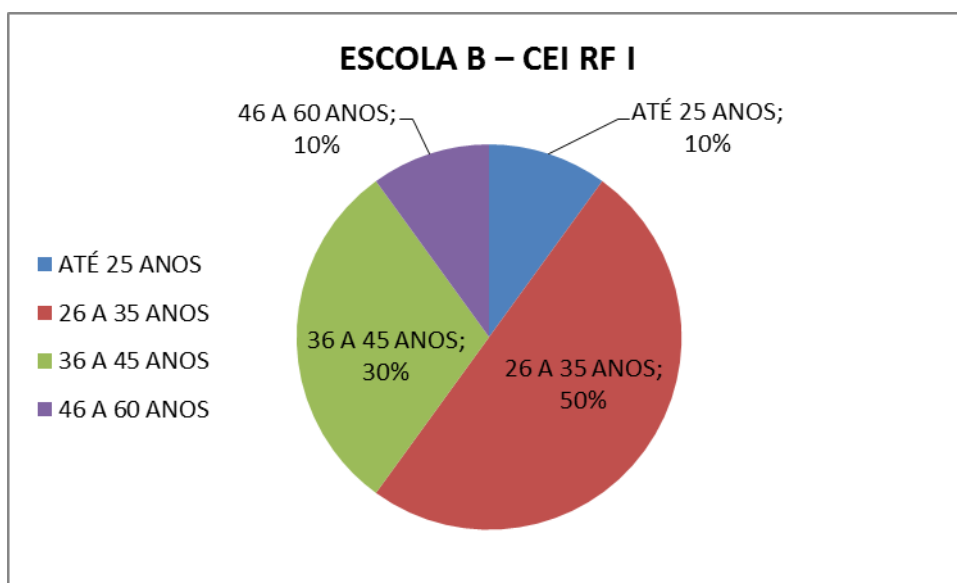
Os dados coletados demonstraram que, quanto à **faixa etária** dos inquiridos:

Na **Escola A**, 20% dos professores tem entre 46 e 60 anos; 40% têm entre 36 e 45 anos; 35% têm entre 26 e 35 anos; e 5% têm até 25 anos de idade.



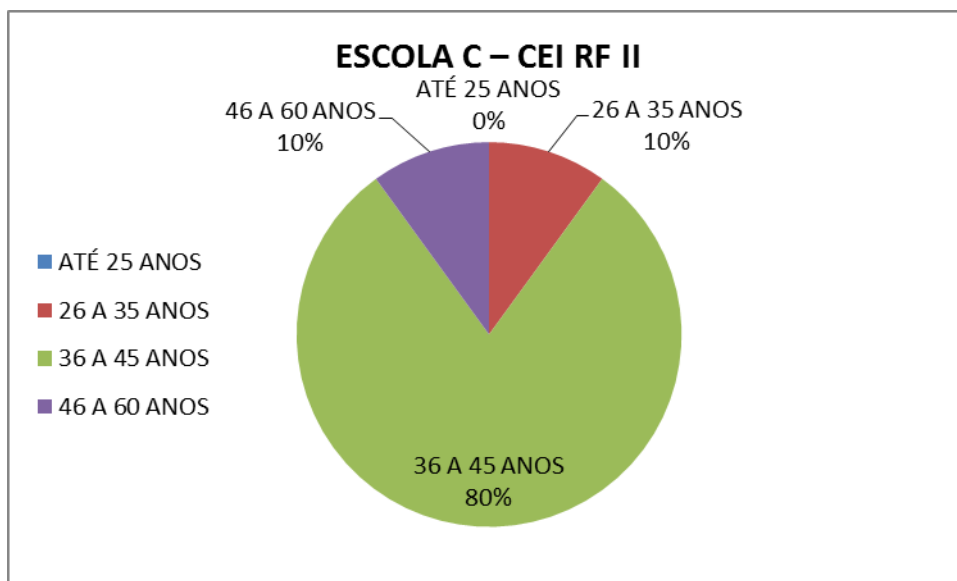
(Gráfico 1 – Perfil dos Entrevistados – Faixa Etária – Escola A)

Na **Escola B**, 10% dos professores têm entre 46 e 60 anos; 30% têm entre 36 e 45 anos; 50% têm entre 26 e 35 anos; e 10% têm até 25 anos de idade.

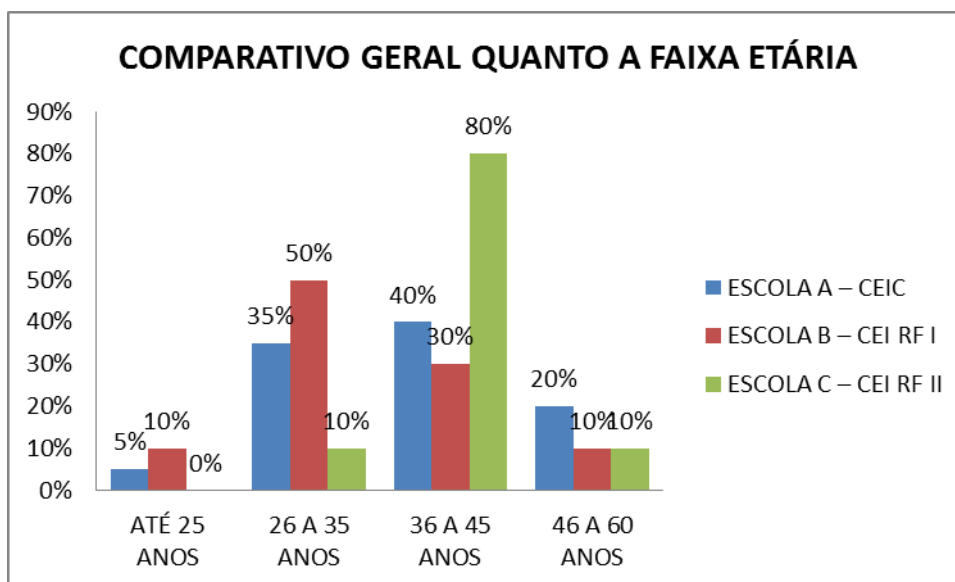


(Gráfico 2 – Perfil dos Entrevistados – Faixa Etária – Escola B)

Na **Escola C**, 10% dos professores têm entre 46 e 60 anos; 80% têm entre 36 e 45 anos; 10% têm entre 26 e 35 anos; e nenhum dos professores tem até 25 anos.



(Gráfico 3 – Perfil dos Entrevistados – Faixa Etária – Escola C)



(Gráfico 4 – Comparativo Geral – Perfil dos Entrevistados – Faixa Etária)

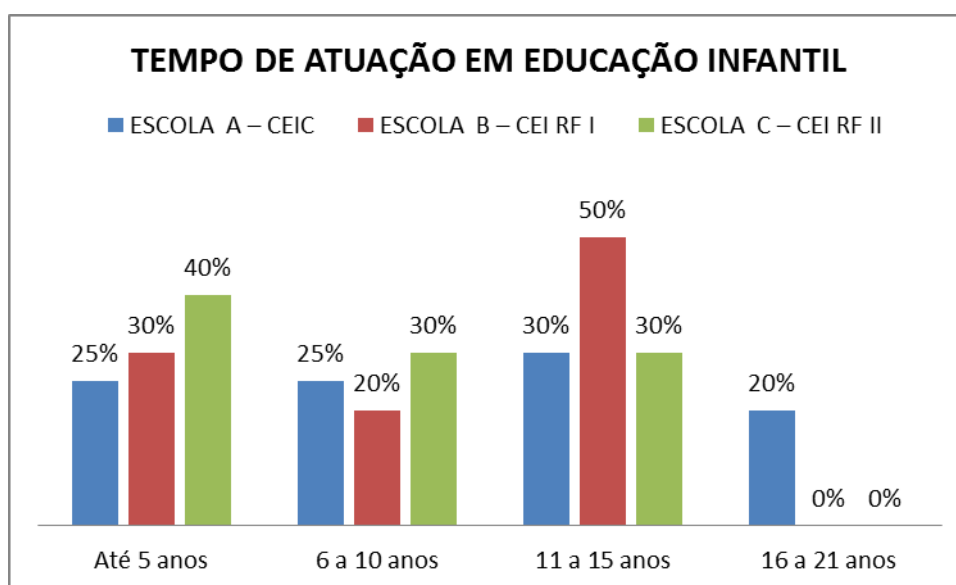
A faixa etária predominante nas escolas é a de 36 a 45 anos. A maioria dos professores desta faixa etária, acompanharam a implementação da “era da informática”, entretanto, muitos deles ficaram à margem deste acontecimento e não participaram de processos de inclusão digital. Isto aconteceu principalmente porque não se pensava no computador como ferramenta pedagógica, principalmente na Educação Infantil. Ao contrário, muitos professores o viam apenas com finalidade técnico-administrativa.

- **Quanto ao tempo de experiência em Educação Infantil:**

Na **Escola A**, 25% declararam ter até 5 anos de experiência; 25% declararam ter de 6 a 10 anos; 35% declararam ter de 11 a 15 anos e 20% declararam ter 16 a 21 anos de atuação nesta modalidade de ensino.

Na **Escola B**, 30% declararam ter até 5 anos de experiência; 20% declararam ter de 6 a 10 anos; 50% declararam ter de 11 a 15 anos e nenhum professor declarou ter 16 a 21 anos de atuação nesta modalidade de ensino.

Na **Escola C**, 40% declararam ter até 5 anos de experiência; 30% declararam ter de 6 a 10 anos; 30% declararam ter de 11 a 15 anos e nenhum professor declarou ter 16 a 21 anos de atuação nesta modalidade de ensino.



(Gráfico 5 – Comparativo Geral – Perfil dos Entrevistados – Experiência em Educação Infantil)

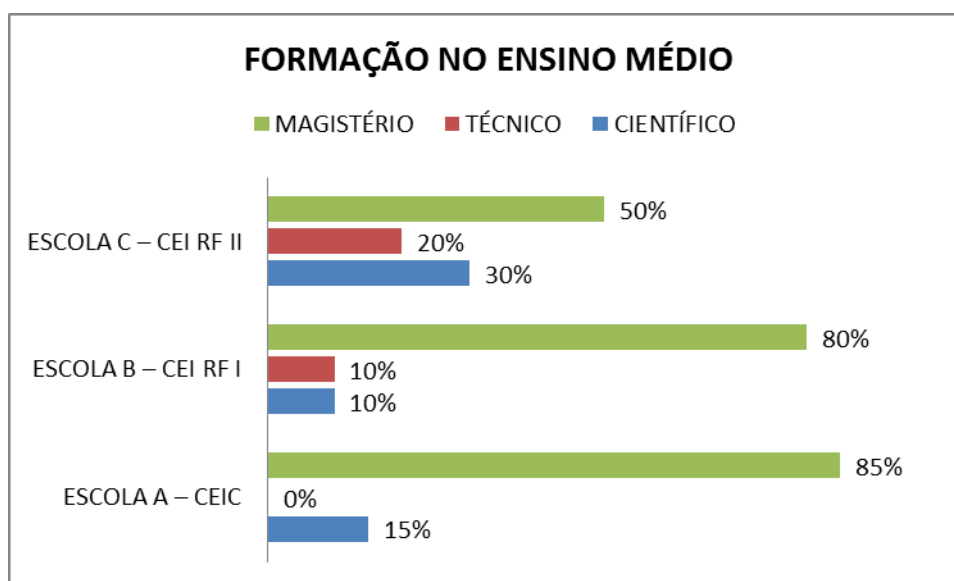
- **Quanto a Formação Acadêmica destes Professores:**

- ◆ **Ensino Médio**

Na **Escola A**, 15% concluíram o curso Científico; nenhum professor declarou concluir curso profissionalizante ou técnico e 85% concluíram o curso de Magistério.

Na **Escola B**, 10% concluíram o curso Científico; 10% declararam ter cursado curso profissionalizante ou técnico e 80% concluíram o curso de Magistério.

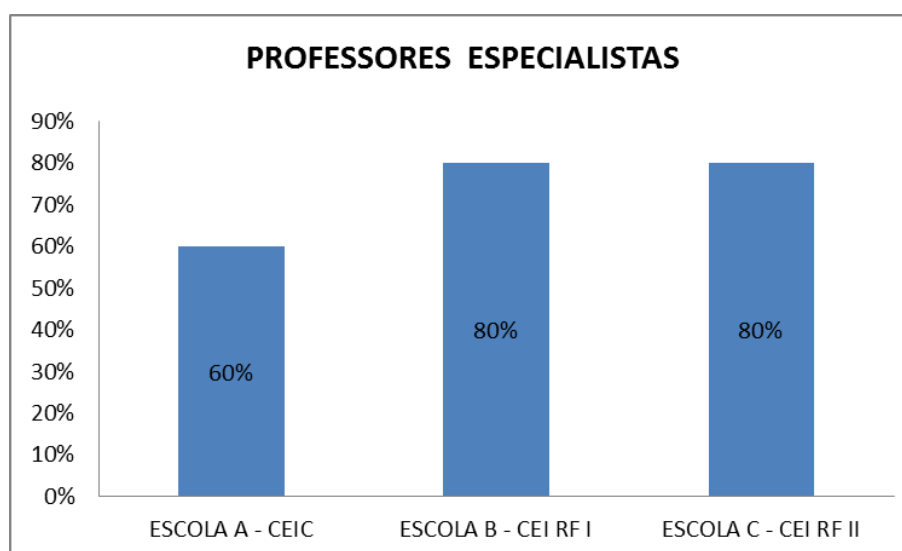
Na **Escola C**, 30% concluíram o curso Científico; 20% declararam ter cursado curso profissionalizante ou técnico e 50% concluíram o curso de Magistério.



(Gráfico 6 – Comparativo Geral – Perfil dos Entrevistados – Formação no Ensino Médio)

- ◆ **Especialização**

Na **Escola A**, 60% dos professores possui curso de especialização. Na **Escola B**, 80% dos professores possui curso de especialização. E na **Escola C**, 80% dos professores possui curso de especialização.

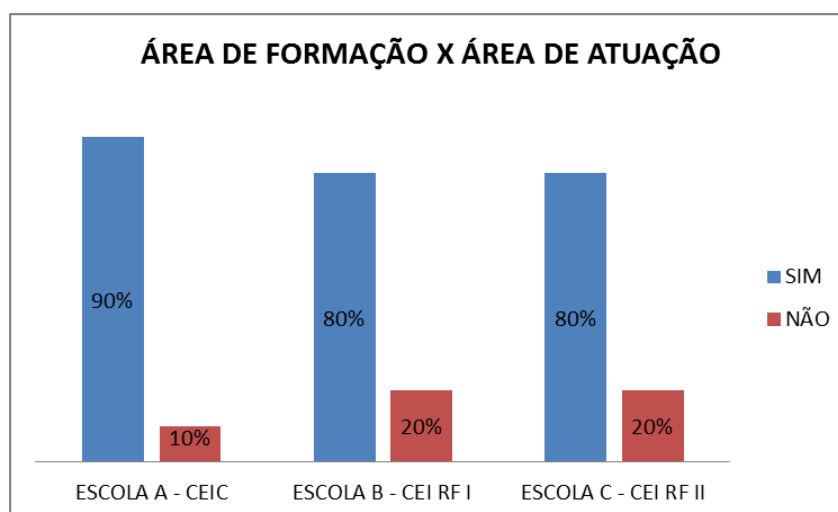


(Gráfico 7 – Comparativo Geral – Perfil dos Entrevistados – Especialização)

Os professores sem curso de especialização alegaram que não o fizeram por falta de tempo ou oportunidade e em alguns casos, iniciaram, mas não concluíram o curso por vários motivos.

◆ Área de Formação X Área de Atuação

Na **Escola A**, 90% dos entrevistados trabalha em sua área de formação. Na **Escola B**, 80% dos entrevistados trabalham em sua área de formação. E na **Escola C**, 80% dos entrevistados trabalham em sua área de formação.



(Gráfico 8 – Comparativo Geral – Perfil dos Entrevistados – Área de Formação x Área de Atuação).

Os professores que não atuam em sua área de formação, estão na Educação Infantil por diversos motivos. Alguns por afinidade, outros por fatalidade. As áreas de formação destes professores são as mais diversas e dentre elas podemos citar: Ciências Biológicas, Matemática, Administração de Empresas e Educação Física.

Os professores atuam na Educação Infantil porque concluíram o curso de Magistério, o que os habilita a dar aulas, já que antigamente não era exigida a formação superior para regência de classe em Educação Infantil e nem nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Oliveira-Formosinho (2002 . p. 00) refere-se ao assunto dessa forma:

...o desenvolvimento profissional das educadoras de infância, como ela as prefere chamar, deve basear-se em uma concepção de profissionalidade que requer integração de saberes, integração de funções, interações e interfaces com pais, comunidade e outros protagonistas que atuam nesse campo.

Os dados evidenciam que os professores de Educação Infantil das escolas pesquisadas têm investido em qualificação profissional. Esta postura abre novas perspectivas de aprimoramento do fazer pedagógico e afasta a velha concepção assistencialista atribuída aos professores nesta modalidade. Investir em formação tem feito com os professores de Educação Infantil parem de se ver como “cuidadores”.

3.4.3 - Análise dos Dados Coletados

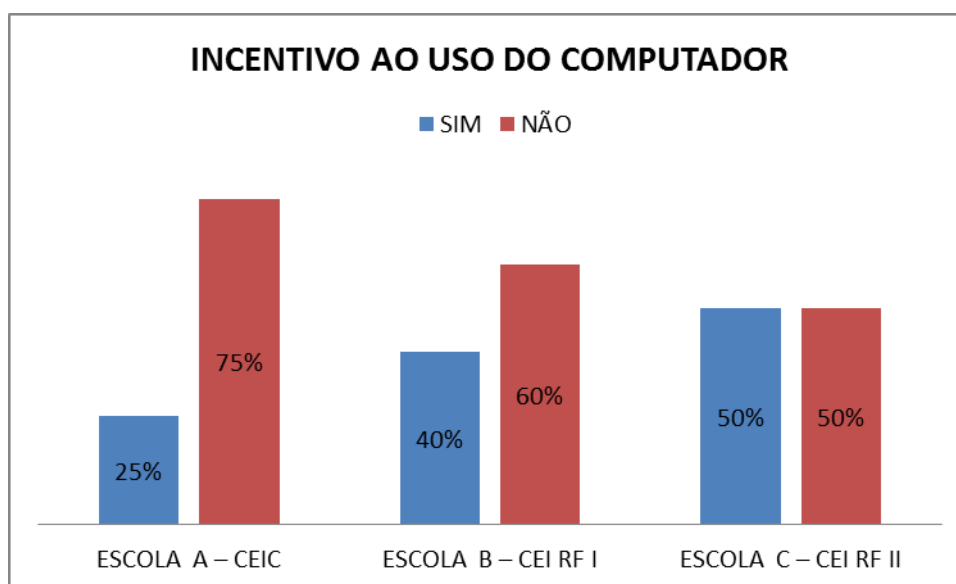
A análise qualitativa/quantitativa dos dados pode ser considerada uma das etapas mais difíceis da pesquisa, pois são sugeridos estudos para condução de uma análise estatística, visto que o processo torna-se mais fácil e aceitável.

A análise dos dados deste trabalho permitiu apontar dificuldades comuns às escolas pesquisadas quanto ao uso de computadores em ambientes de coordenação pedagógica. Seguem as principais considerações desta análise:

■ **Políticas Públicas:**

Dados revelam que, a maioria dos professores inquiridos, não percebe a existência de políticas públicas que incentivem e viabilizem o uso de computadores e a manutenção dos mesmos nas escolas.

Quando perguntados se o Estado oferece incentivos ao uso do computador, eles responderam da segunda forma:



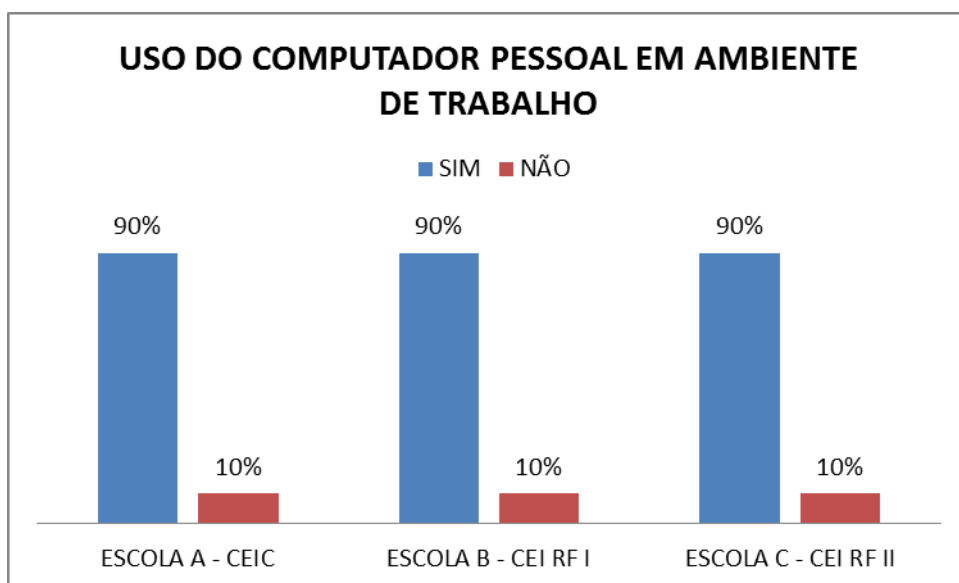
(Gráfico 9 – Comparativo Geral – Incentivos ao uso do computador no ambiente educacional)

Quando perguntados se o Estado disponibiliza suporte técnico para manutenção dos computadores, quando eles existem, os professores foram unânimes em responder que não tomaram conhecimento de ações neste sentido.

■ **Recursos Materiais, Humanos e Suporte Técnico.**

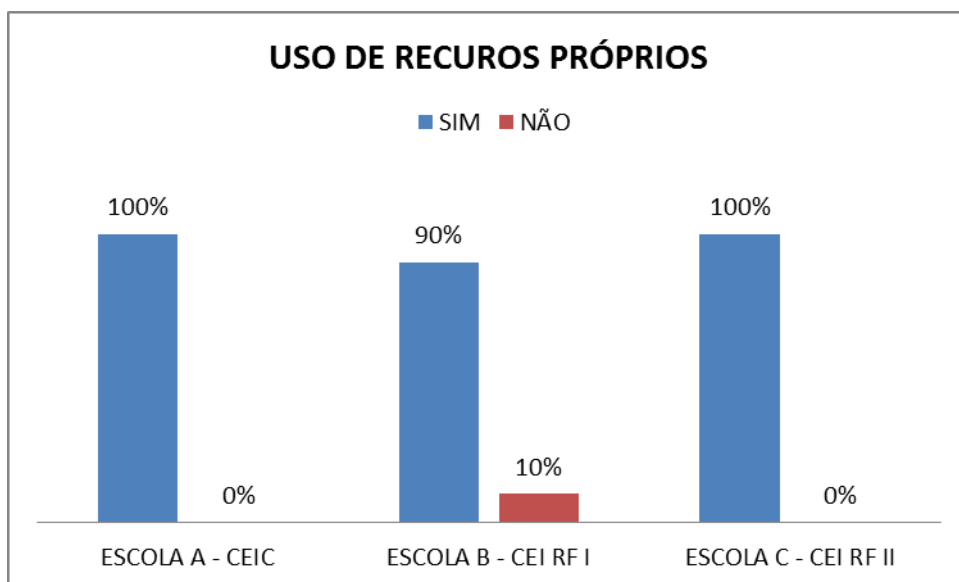
A pesquisa evidenciou que as escolas não têm recursos materiais em quantidade suficiente para que os professores possam fazer o uso pedagógico do computador de forma satisfatória. Quando perguntados se achavam a quantidade de equipamentos (computadores) suficiente para o grupo de professores, eles foram novamente unânimes em dizer que não há equipamentos suficiente. Em uma das escolas, não há computadores ou internet disponíveis aos professores.

Segundo dados levantados a 90% dos professores possuem computador de uso pessoal e fazem uso dele no trabalho.



(Gráfico 10 – Comparativo Geral – Uso do computador pessoal em ambiente de trabalho)

Outro dado relevante é o que levantou que 97,5% dos professores já utilizaram recursos próprios para viabilizar o uso do computador e de seus periféricos em ambientes de coordenação pedagógica.



(Gráfico 11 – Comparativo Geral – Uso de recursos próprios para viabilizar o uso do computador e de seus periféricos em ambiente de trabalho)

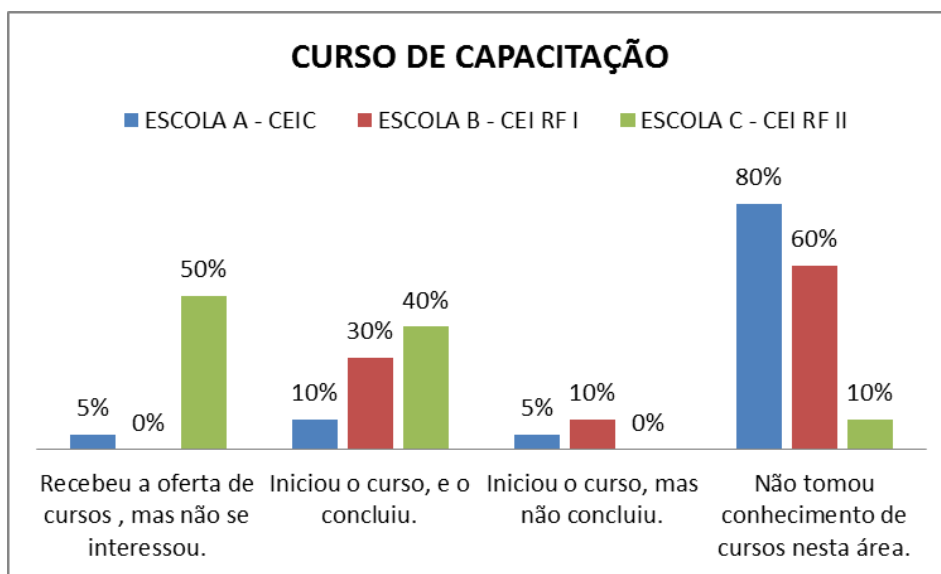
Tanto a implementação de novos recursos quanto à disponibilidade de acesso a internet, como à infraestrutura já existente no processo de aprendizagem, acontecem ainda de forma deficitária. Quando não é moldem que queima, é o sinal da operadora que cai. Alguns professores citaram a péssima qualidade da banda larga disponibilizada em suas escolas. Outros professores tem menos sorte ainda, por incrível que nos pareça, não contam com o serviço de internet em sua escola.

Problemas de infraestrutura, e quantidade de equipamentos, bem como a formação de professores e problemas com acesso à internet são apontados como os principais problemas para o uso pedagógico do computador;

Apenas uma das escolas pesquisadas conta com Laboratório de Informática e o mesmo não funciona por falta de pessoal para gerencia-lo, inviabilizando o uso do computador como ferramenta pedagógica. Na escola onde há Laboratório de Informática, o suporte técnico acontece de forma precária, e é feito de forma voluntária por um professor do Núcleo de Tecnologia desta GRE.

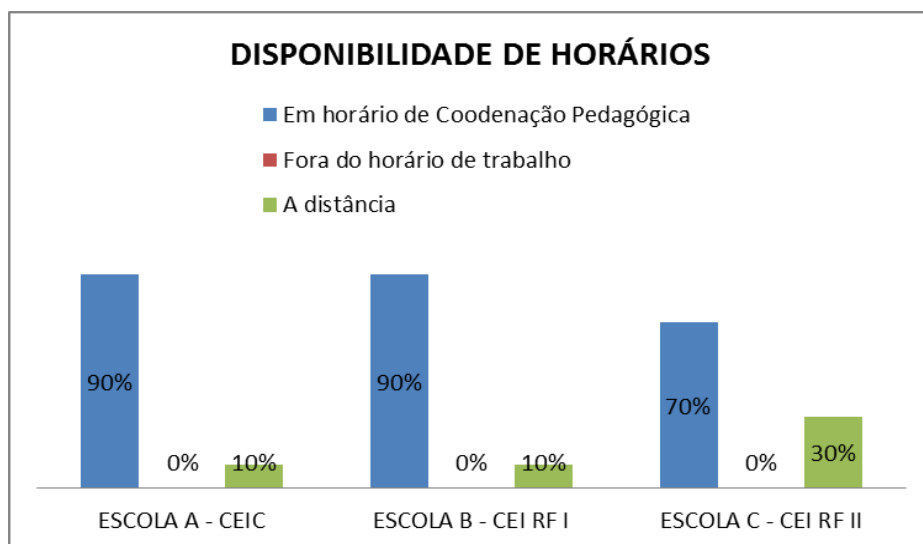
■ **Capacitação/Formação Continuada**

Para os professores, a formação oferecida não é percebida como suficiente e adequada, pois falta preparo para o uso da tecnologia centrado em ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.



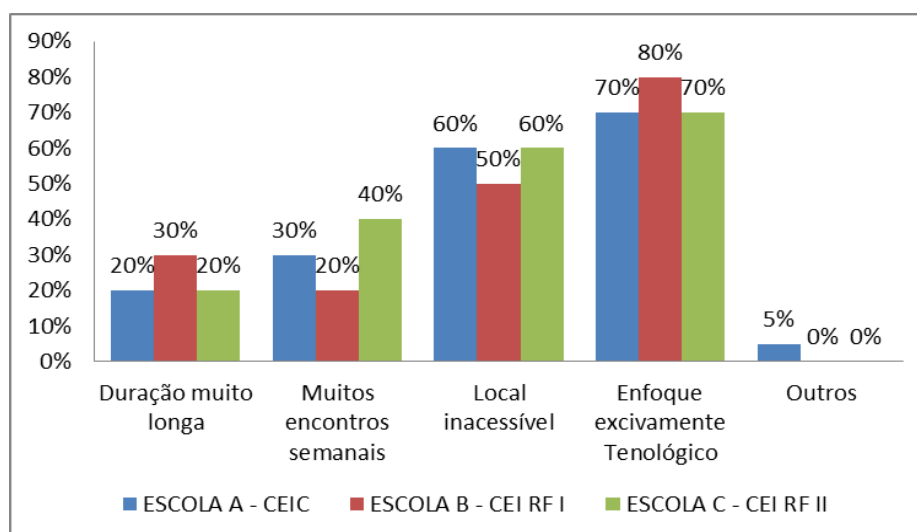
(Gráfico 12 – Comparativo Geral – Oferta de Curso de Capacitação I)

Os dados levantados revelam que a oferta de cursos de capacitação e formação continuada na área é muito pequena. Muitos professores não tomam conhecimento dos cursos oferecidos, mas demonstram interesse em participar dos mesmos. Ao serem questionados sobre o melhor horário para realizarem cursos de formação na área de conhecimento tecnológico, os professores responderam:



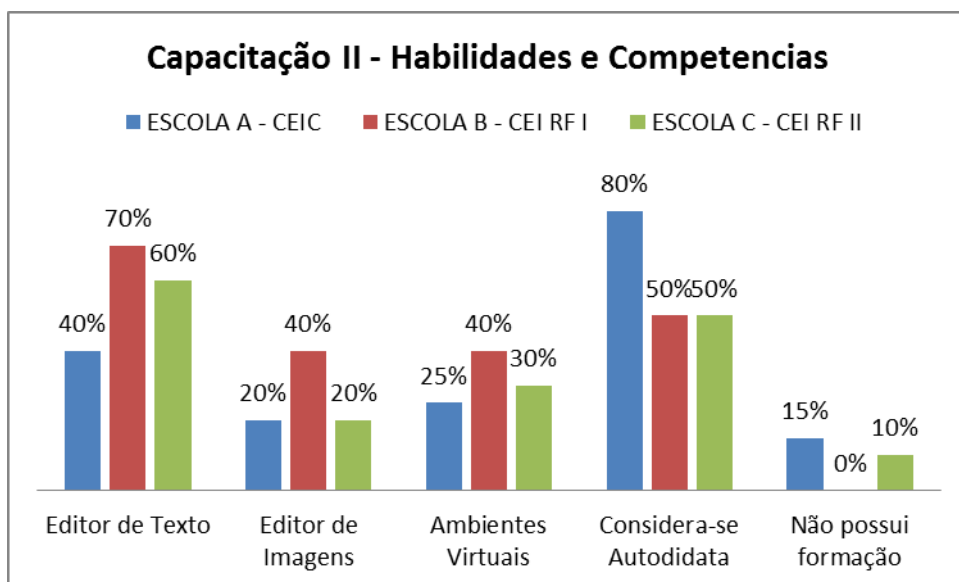
(Gráfico 11 – Comparativo Geral – Oferta de Curso de Capacitação II – Disponibilidade)

Quando questionados sobre quais razões fariam com que desistissem de um curso de capacitação e sabendo-se que poderiam assinalar mais de uma opção, os professores responderam da seguinte maneira:



(Gráfico 12 – Comparativo Geral – Oferta de Curso de Capacitação II – Disponibilidade)

Alguns professores revelaram que possuem capacitação ou habilidades autodidatas quanto ao uso do computador. Ao serem questionados sobre estas habilidades e competências e sabendo que os professores podiam assinalar mais de uma opção e que neste caso, os dados podem não ser precisos, eles responderam da seguinte forma:



(Gráfico 13 – Comparativo Geral – Habilidades e Competências quanto ao uso do Computador)

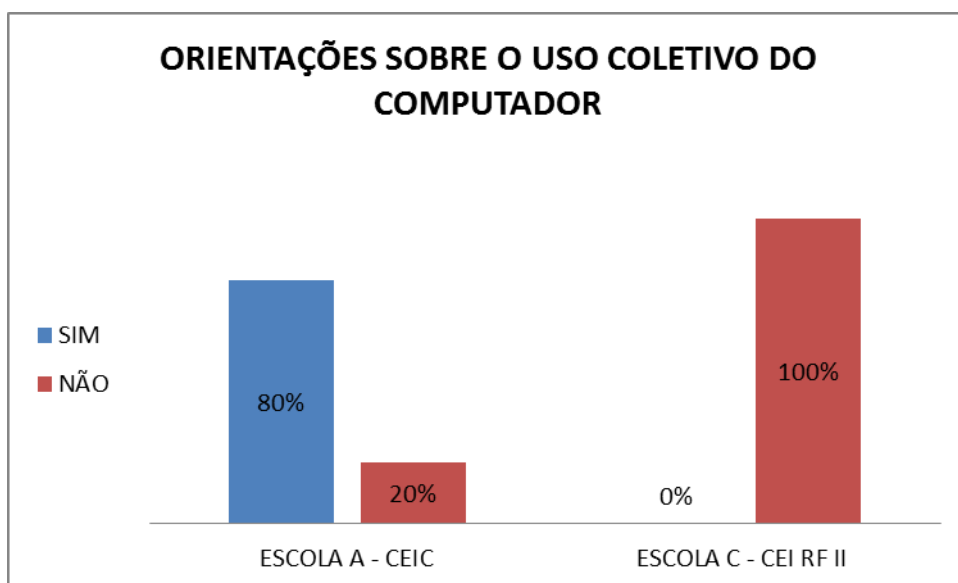
■ **Abordagem Pedagógica**

Ao serem questionados sobre o computador como ferramenta pedagógica poderia auxiliar em sua prática, todos os entrevistados afirmaram que sim.

Quando questionados se acreditavam que o computador pode contribuir para melhorias no processo de ensino-aprendizagem, os professores foram novamente unânimes em responder que sim.

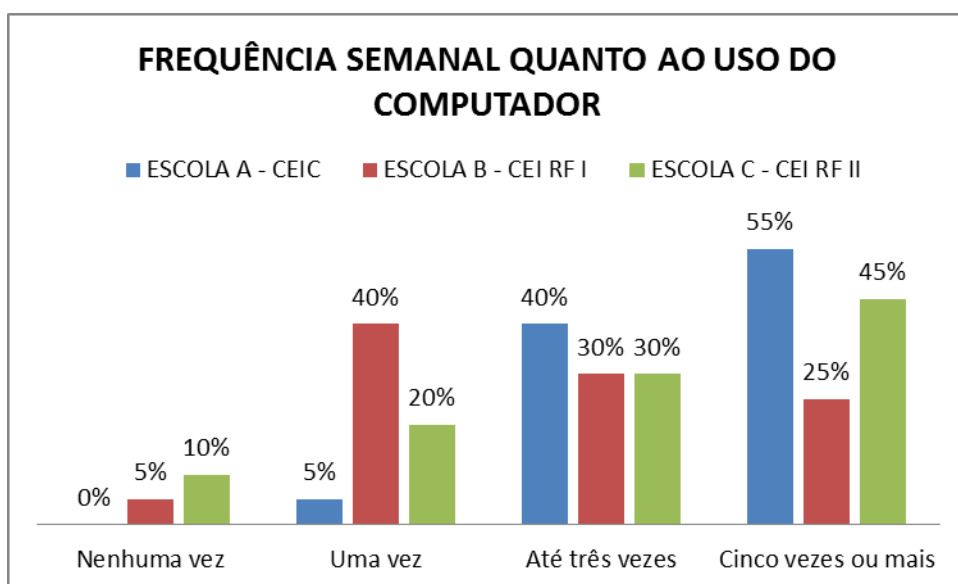
Alguns professores justificaram tal resposta elogiando o computador e definindo-o como uma “ferramenta atrativa e prática”.

Os professores foram inquiridos se recebem algum tipo de orientação pedagógica quanto ao uso coletivo do computador em sua escola. Nas duas escolas onde o recurso existe, os professores responderam que:



(Gráfico 14 – Comparativo Parcial (Escolas A e C) Se recebem ou não orientações quanto ao uso coletivo do computador)

Sobre a frequência semanal de uso do computador em sua prática pedagógica, os professores responderam que:



(Gráfico 15 – Comparativo Geral – Frequência semanal quanto ao uso do Computador)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise quantitativa geral, os dados coletados demonstraram que a faixa etária predominante com 47,5% é a de 36 a 45 anos de idade, seguida por 32,5% com 26 a 35 anos; 15% com 46 a 60 anos de idade e por último, 5% com até 25 anos de idade.

Sobre o tempo de experiência em Educação Infantil, 30% declararam ter até 5 anos de experiência; 35% declararam ter de 6 a 10 anos; 25% declararam ter de 11 a 15 anos e 10% declararam ter 16 a 21 anos de atuação nesta modalidade de ensino.

Quanto à formação acadêmica destes professores no Ensino Médio, a pesquisa levantou os seguintes dados: 17,5% concluíram o curso Científico; 7,5% concluíram um curso profissionalizante ou técnico e 75% concluíram o curso de Magistério.

Em relação à formação superior, a pesquisa revelou que 85% dos entrevistados trabalham em sua área de formação e ainda que 72,5% possuem curso de especialização.

Quando falamos de capacitação, os dados coletados demonstraram que apenas 10% dos professores que tem acesso ao computador, declararam não ter qualquer formação para utiliza-lo; 45% dos professores declaram-se autodidatas e outros 45% declaram possuir algum tipo de formação em ferramentas básicas como: editor de texto, editor de imagens e ambientes de internet.

Quanto à formação continuada, 15% dos professores declararam que receberam ofertas de cursos, mas não se interessaram; 5% disseram que iniciaram curso de capacitação, mas não concluíram; 22,5% iniciaram curso de capacitação e o concluíram; e por último, 57,5% declararam que não tomaram conhecimento de cursos oferecidos nesta área de conhecimento.

Em se falando de cursos de capacitação/formação, os professores declararam que 85% dos professores preferem fazer cursos em horário de coordenação pedagógica; enquanto 15% preferem fazer cursos à distância.

Sobre as possíveis causas que fariam os professores desistirem de fazer cursos de capacitação nesta área de conhecimento, e sabendo-se que os professores poderiam elencar vários itens, eles responderam que 22,5% desistiriam por conta de uma duração muito longa; 30% desistiriam por causa de muitos encontros semanais; 57,5% desistiriam se o curso acontecesse em local inacessível; e por último, 82,5% desistiriam pelo fato do curso ter um enfoque totalmente técnico, sem contextualização com a realidade de sala de aula.

Cerca de 90% dos professores declarou possuir computador de uso pessoal e todos que declararam possuir computador, disseram que o utilizam com frequência em seu ambiente de trabalho e 97,5% dos professores afirmaram já terem utilizado recursos próprios para viabilizar o uso do computador em ambientes de coordenação pedagógica.

A pesquisa apontou ainda que 75% dos professores possuem acesso a rede sem fio de internet, no entanto, eles reclamam da qualidade do acesso e da velocidade disponibilizada na banda larga de conexão.

A respeito das políticas públicas, 65% dos professores discordam que o Estado ofereça incentivos suficientes ao uso do computador em ambientes de coordenação pedagógica. E 90% dos professores diz não receber qualquer tipo de orientação quanto ao uso coletivo do computador em ambientes de coordenação pedagógica.

Os professores foram unânimes em declarar que consideram insuficiente a quantidade de computadores em ambientes de coordenação e que acreditam que o computador contribui para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das maiores dificuldades encontradas na escola para o uso do computador e sabendo que os professores poderiam citar mais de uma opção, eles declararam que a maior delas com 77,5% é a falta de equipamentos; seguida pela falta de suporte técnico com 35% e pela falta de treinamento com 20% das respostas.

Qualitativamente partir do que foi coletada, a pesquisa conclui que para que ocorram mudanças no atual contexto deficitário quanto ao uso do computador em espaços de coordenação pedagógica dos Centros de Educação Infantil

pesquisados, o primeiro passo deve ser dado pelos professores que, apesar de reclamarem da falta de investimento e de formação, mas muitas vezes não aproveitam as oportunidades oferecidas pelo Estado. Que reclamam ao utilizar recursos próprios para viabilizar o uso do computador em espaços de coordenação, mas não criam ou documentam, nem mesmo no Projeto Político Pedagógico, ações que justifiquem a importância pedagógica do uso desta ferramenta.

O segundo passo deve ser dado pelos gestores, que muitas vezes se omitem em buscar estes equipamentos para escola por se tratar de um recurso valioso e que pode chamar a atenção de bandidos. Outras vezes, a omissão acontece simplesmente pelo fato de a equipe gestora entender que as dificuldades superam os benefícios, visto que o governo demora a disponibilizar suporte técnico. E por último, muitos gestores não querem abrir mão de algum espaço na escola por considerarem o recurso do computador, algo secundário, onde a criança até aprende, mas esta não seria uma ferramenta indispensável. Por este motivo, alguns gestores não fazem qualquer esforço para conseguir, por exemplo, um laboratório de informática para a escola.

Quanto ao Estado, em termos de política pública é preciso pensar em disponibilizar mais recursos materiais em ambientes de coordenação pedagógica, investir em conexão à internet compatível com o uso nas escolas, cuidar da manutenção preventiva dos equipamentos, envolver a equipe gestora nas decisões, mudar o enfoque dos programas para formação tanto na graduação quanto na continuada (ao invés de aprender a usar as TICs, aprender a aprender usando as TICs).

É inconcebível que se pense em se implementar informática educativa em Centros de Educação Infantil sem que antes, os professores sejam capacitados para entenderem e se apropriarem do uso das novas tecnologias. Para isso, é necessário que haja formação pedagógica continuada tanto em Educação infantil, quanto em relação ao uso das TICs. Um dos grandes desafios é possibilitar ao professor repensar e enriquecer sua ação docente, tendo o uso do computador e da internet como ferramenta pedagógica, promovendo mudanças em sua prática pedagógica. Outro desafio é disponibilizar espaço físico e suporte técnico, adequados ao uso do computador em espaços de coordenação pedagógica.

Para isso, faz-se necessário que o Estado crie políticas públicas que viabilizem investimentos significativos, tanto em recursos materiais quanto em recursos humanos, promovendo a constante formação dos professores e das equipes gestoras e, conseqüentemente, a constante transformação do processo ensino-aprendizagem, corroborando com os demais esforços para oferecer uma Educação Infantil de excelência.

REFERÊNCIAS

_____, A. R. **Multimedia para educar**. 1ed. Barcelona: EDEBÉ, 2002.

ALMEIDA, Maria E.B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 09/12/2012.

ALVES, Rubem. **Sobre o poder e o saber**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 17 jan. 1982.

ASAMANN, Hugo. **Pedagogia de qualidade em debates**. São Paulo: Unesp, ASSUNÇÃO, Suzana V. & NASCIMENTO, Maria M. **A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-tecnologia-como-ferramenta-de-trabalho-na-gestao-escolar/67275/> Acesso em : 15/03/2013.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.; BARBOSA, A. F. **Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação através de Projetos**. Anais do Congresso anual de Tecnologia da Informação, 2004. v.1.p1-13.

BARROS, Marcos Alexandre de Melo. **As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Ciências**. Disponível em: <http://www.marcosbarros.com.br/wp-content/uploads/2009/08/As-Tecnologias-da-Inforna%C3%A7%C3%A3o-e-Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-o-Ensino-de-Ci%C3%A4ncias.pdf> Acesso em: 29/04/2013.

BARTOLOMÉ. **Nuevas Tecnologias em el sala: guia de supervivência**. 3 ed. Barcelona: GRAÓ, 2001

BEARD, Ruth M. **Como a criança pensa**. 9. ed.. São Paulo: Ibrasa, 1991.

BRANDÃO, E. J. R. **Informática e Educação: uma difícil aliança**. Passo Fundo: EDIUPF, 1995. BRASIL.

BRASIL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tecnologias da Informação e Comunicação**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CABERO, Julio Almenara. **Nuevas Tecnologias, Comunicación y Educación**. 1996.

CARDOSO, Ana Maria P. **As Tecnologias de Comunicação e Informações no Ambiente Educativo**. Belo Horizonte: procad, 2001.

CARRETERO, Mário. **Construtivismo e Educação**. Trad. Jussara Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, Lizere BARBIERE **reflexões sobre a formação de professores**. São Paulo. Papirus, 1997.

CHAVES, Eduardo O. C. Chaves. **A Tecnologia e a Educação**.

CUNHA, Fernanda da Silva. **Implementação da informática na Educação Infantil**.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed, São Paulo, Atlas, 1995.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S., e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed, 2006.

FISCHER, Julianne. **Sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico**.

FLORES, Angelita Marçal. **A informática na educação: uma proposta pedagógica**. Tubarão, 1996. 86 p. Monografia (Especialização em Informática). Coordenadoria do Curso de Especialização em Informática.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

FRUTOS, Mario Barajas. **Comunicação global e Aprendizagem: Use da Internet nos meios educacionais**. São Paulo: Artmed, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

LEÃO, Marcelo B. C. e BARTOLOMÉ, Antonio R. **Multiambiente de Aprendizagem: a integração da sala de aula com os laboratórios experimentais e de multimeios**. 2003. **Revista de Tecnologia Educacional**. Nº 159

LIGUORI, Laura M. “ As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Campo dos Velhos Problemas e Desafios Educacionais”. In: Litwin, Edith. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>. Acesso em: 09/03/2013.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª edição. São Paulo. Atlas, 2001.

MATTEI, Claudinéia. **O prazer de aprender com a informática na educação infantil.**

MORAES, M. A. **A produção do gênero dissertativo: reflexões sobre o uso da Internet na escola.** Dissertação de mestrado. IEL/UNICAMP, 2007.

MORAES, Maria Candida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação** 1998.

MORAN, J.M; MASETTO, M. T e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5ed. São Paulo: Papirus,2000.

OLIVEIRA, Gerson Pastre. **Novas Tecnologias da Informação e comunicação e a construção do conhecimento em cursos universitários: reflexões sobre acesso, conexões e virtualidade.** OEI - **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653), 2003.

OLIVEIRA, V. B. & FISCHER, M. C.. **A microinformática como instrumento de construção simbólica.** OLIVEIRA, V. B.. **Informática em psicopedagogia.** São Paulo: Editora SENAC SP, 1996.

OLIVEIRA, V. B. & FISCHER, M. C. **A microinformática como instrumento de construção simbólica.** São Paulo: editora SENAC SP, 1996.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PCN'S **Parâmetros Curriculares Nacionais.**1998

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética.** Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

REVISTA NOVA ESCOLA: **Tecnologias na Educação: quanto e como utilizar**, por Luiz Carlos de Menezes, ano XXVII, nº 250, Fundação Victor Civita, São Paulo, março de 2012.

SAMPAIO, M. M; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). **Tecnologias Educacionais Acessíveis.** Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SANTOS, Fábila Magali. **Avaliação de Software Educativo.**

SANTOS, Isabel Aparecida. **As novas tecnologias da educação.** São Paulo: Sammus, 1996.

SAUER, Níssia Fortes. **A Informática Educativa nas escolas infantis da Lomba do Pinheiro: Um novo exercício, do lúdico ao virtual.** Porto Alegre, 2008.

SETTE, S. S. et al. **Formação de professores em informática na educação.**

SILVA, Chris Alves . **Crianças e computadores: um estudo exploratório sobre a informática na educação infantil no Distrito Federal.**

TAJRA, Sammya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 2008.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro e BRADÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Software educacional: o difícil começo;** CINTED-UFRGS; v.1 n^o; fevereiro de 2003.

UNESCO. **Informática para educação Básica.** 1997.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando educação.** Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1998, p.1-53.

VYGOTSKY, L. et al., **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1989.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Camâra F. **Princípios didáticos do uso do computador.**

APÊNDICE 1

ENTREVISTA DESTINADA A PROFESSORES ATUANTES EM EDUCAÇÃO INFANTIL, COM FINALIDADE EXCLUSIVA DE LEVANTAMENTO DE DADOS PARA PESQUISA SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O USO DO COMPUTADOR POR PROFESSORES NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, REALIZADA COMO PRÉ-REQUISITO PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE ESPECIALIZAÇÃO DO CURSO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

1 - Você possui computador para uso pessoal?

Sim Não

2 - Se sim, você utiliza seu computador de uso pessoal também como ferramenta de trabalho?

Sim Não

3 - Especificamente quanto à quantidade de computadores acessíveis ao uso de professores na escola, você considera a quantidade e qualidade adequadas?

Sim Não

4 - Caso não, você acha que a quantidade insatisfatória deste equipamento empobrece de alguma forma o momento de coordenação pedagógica?

Sim Não

5 - A sua escola conta com rede wi-fi de internet?

Sim Não

6 - Quais as dificuldades que você encontra ao usar o computador na escola?

Falta de equipamentos

Falta de treinamento

Falta de estrutura física

Falta de suporte técnico

Outros – descreva: _____

7 - Você já utilizou recursos financeiros próprios para viabilizar o uso do computador ou de seus periféricos (impressoras, caixas de som, mouse, etc.) em seu ambiente de trabalho?

Sim Não

8 - Você considera que o uso do computador como ferramenta auxilia em sua prática pedagógica?

Sim Não

Como: _____

9 - Você acredita que o uso do computador como ferramenta pedagógica contribui para melhorias no processo ensino-aprendizagem?

Sim Não

De que forma? _____

10 - Com que frequência semanal você recorre ao uso do computador como ferramenta pedagógica em coordenação pedagógica?

Nenhuma 1 vez até 3 vezes 5 vezes ou mais

11 - Você possui alguma formação/capacitação quanto ao uso de:

Editor de texto

Editor de Imagens

Ambientes de Internet

Sou autodidata

Não possuo formação

12 - Quanto à formação continuada como pré-requisito para o uso do computador, você:

Recebeu oferta de cursos por parte da SEEDF, mas não se interessou.

Iniciou curso de capacitação e o concluiu.

Iniciou curso de capacitação oferecido, mas não concluiu.

Não tomou conhecimento de cursos oferecidos nesta área de conhecimento.

13 - Em sua opinião, o Estado oferece incentivos do sistema educacional quanto ao uso do computador?

Sim Não

Justifique:

14 - Você recebe orientação pedagógica quanto ao uso coletivo do computador em sua escola?

Sim Não

15 – Quanto ao seu vínculo empregatício responda se você é:

Efetivo

Contrato Temporário

16 - Qual sua carga horária semanal de trabalho?

40 horas 20 horas

17 - Há quanto tempo você atua como professor(a) na modalidade de Educação Infantil?

() Até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 21 anos

18 - Assinale a faixa etária que você pertence:

() Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos

19 - Você possui interesse em participar de curso de formação na área de tecnologia, caso haja oferta?

() Sim () Não

20 - Em sua formação no Ensino Médio, você cursou:

() Curso Científico
() Curso Técnico ou Profissionalizante
() Magistério

21 - Qual a sua área de formação no Ensino Superior? _____

22 - Você atua em sua área formação?

() Sim () Não

23 - Possui curso de especialização?

() Sim () Não

24 - Se houvesse a oferta de cursos de formação na área de informática, qual das opções seria mais viável para você?

() em horário de coordenação
() fora do horário de trabalho
() a distância

25 - Qual ou quais destas opções te fariam desistir de fazer um curso de capacitação na área de tecnologia?

() Duração muito longa
() Muitos encontros semanais
() Local Inacessível
() Ter enfoque totalmente técnico, sem contextualização com a realidade de sala de aula.
() Outros. _____

Obrigada por sua colaboração!

APÊNDICE 2

TABULAÇÃO DOS DADOS

Questão 1 - Você possui computador para uso pessoal?

<i>USO DO COMPUTADOR PESSOAL</i>	<i>CEIC</i>	<i>CEI RF I</i>	<i>CEI RF II</i>
<i>SIM</i>	18	9	9
<i>NÃO</i>	2	1	1

Questão 2 - Se sim, você utiliza seu computador de uso pessoal também como ferramenta de trabalho?

<i>USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA</i>	<i>CEIC</i>	<i>CEI RF I</i>	<i>CEI RF II</i>
<i>SIM</i>	18	9	9
<i>NÃO</i>	2	1	1

Questão 3 - Especificamente quanto à quantidade de computadores acessíveis ao uso de professores na escola, você considera a quantidade e qualidade adequadas?

<i>QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS</i>	<i>CEIC</i>	<i>CEI RF I</i>	<i>CEI RF II</i>
<i>Sim</i>	0	0	0
<i>Não</i>	20	10	10

Questão 4 - Caso não, você acha que a quantidade insatisfatória deste equipamento empobrece de alguma forma o momento de coordenação pedagógica?

<i>EMPOBRECIMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO</i>	<i>CEIC</i>	<i>CEI RF I</i>	<i>CEI RF II</i>
<i>SIM</i>	20	10	10
<i>NÃO</i>	0	0	0

Questão 5 - A sua escola conta com rede wi-fi de internet?

- Duas das três escolas contam com sinal de internet.

Questão 6 - Quais as dificuldades que você encontra ao usar o computador na escola?

<i>CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO</i>	<i>CEIC</i>	<i>CEI RF I</i>	<i>CEI RF II</i>
FALTA DE EQUIPAMENTOS	13	10	8
FALTA DE TREINAMENTO	4	0	4
FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA	1	0	5
FALTA DE SUPORTE TÉCNICO	6	0	8

Questão 7 - Você já utilizou recursos financeiros próprios para viabilizar o uso do computador ou de seus periféricos (impressoras, caixas de som, mouse, etc.) em seu ambiente de trabalho?

USO DE RECURSOS PRÓPRIOS	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	20	9	10
NÃO	0	1	0

Questão 8 - Você considera que o uso do computador como ferramenta auxilia em sua prática pedagógica?

FERRAMENTA AUXILIADORA	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	20	9	10
NÃO	0	1	0

Questão 9 - Você acredita que o uso do computador como ferramenta pedagógica contribui para melhorias no processo ensino-aprendizagem?

CONTRIBUIÇÕES	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	20	10	10
NÃO	0	0	0

Questão 10 - Com que frequência semanal você recorre ao uso do computador como ferramenta pedagógica em coordenação pedagógica?

REQUENCIA QUANTO AO USO DO COMPUTADOR	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
NENHUMA VEZ	0	1	1
UMA VEZ	1	4	2
ATÉ TRÊS VEZES	8	3	3
CINCO VEZES OU MAIS	11	2	4

Questão 11 - Você possui alguma formação/capacitação quanto ao uso de:

CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
EDITOR DE TEXTO	8	7	6
EDITOR DE IMAGENS	4	4	2
AMBIENTES VIRTUAIS	5	4	3
CONSIDERA-SE AUTODIDATA	8	5	5
NÃO POSSUI FORMAÇÃO	3	0	1

Questão 12 - Quanto à formação continuada como pré-requisito para o uso do computador, você:

FORMAÇÃO CONTINUADA	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
RECEBEU A OFERTA DE CURSOS , MAS NÃO SE INTERESSOU.	1	0	5
INICIOU O CURSO, E O CONCLUIU.	2	3	4
INICIOU O CURSO, MAS NÃO CONCLUIU.	1	1	0
NÃO TOMOU CONHECIMENTO DE CURSOS NESTA ÁREA.	16	6	1

Questão 13 - Em sua opinião, o Estado oferece incentivos do sistema educacional quanto ao uso do computador?

INCENTIVOS DO ESTADO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	5	4	5
NÃO	15	6	5

Questão 14 - Você recebe orientação pedagógica quanto ao uso coletivo do computador em sua escola?

	CEIC	CEI RF II
SIM	16	0
NÃO	4	10

*A escola B – CEI RF I – não possui computador disponível para uso dos professores.

Questão 15 – Quanto ao seu vínculo empregatício responda se você é:

VINCULO EMPREGATÍCIO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
EFETIVO	16	6	10
TEMPORÁRIO	4	4	0

Questão 16 - Qual sua carga horária semanal de trabalho?

- Todos os professores tem jornada de trabalho de 40 anos semanais.

Questão 17 - Há quanto tempo você atua como professor(a) na modalidade de Educação Infantil?

TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM ED. INFANTIL	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
ATÉ 5 ANOS	5	3	4
6 A 10 ANOS	5	2	3
11 A 15 ANOS	6	5	3
16 A 21 ANOS	4	0	0

Questão 18 - Assinale a faixa etária que você pertence:

FAIXA ETÁRIA	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
ATÉ 25 ANOS	1	1	0
26 A 35 ANOS	7	5	1
36 A 45 ANOS	8	3	8
46 A 60 ANOS	4	1	1

Questão 19 - Você possui interesse em participar de curso de formação na área de tecnologia, caso haja oferta?

INTERESSE EM CURSOS DE FORMAÇÃO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	20	10	10
NÃO	0	0	0

Questão 20 - Em sua formação no Ensino Médio, você cursou:

FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
CIENTÍFICO	3	1	3
TÉCNICO	0	1	2
MAGISTÉRIO	17	8	5

Questão 21 - Qual a sua área de formação no Ensino Superior? _____

Questão 22 - Você atua em sua área formação?

ÁREA DE FORMAÇÃO X ÁREA DE ATUAÇÃO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	18	8	8
NÃO	2	2	2

Questão 23 - Possui curso de especialização?

ESPECIALIZAÇÃO	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
SIM	12	8	8
NÃO	8	2	2

Questão 24 - Se houvesse a oferta de cursos de formação na área de informática, qual das opções seria mais viável para você?

FORMAÇÃO CONTINUADA I	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
Em horário de Coordenação Pedagógica	18	9	7
Fora do horário de trabalho	0	0	0
A distância	2	1	3

Questão 25 - Qual ou quais destas opções te fariam desistir de fazer um curso de capacitação na área de tecnologia?

FORMAÇÃO CONTINUADA II	CEIC	CEI RF I	CEI RF II
Duração muito longa	4	3	2
Muitos encontros semanais	6	2	4
Local inacessível	12	5	6
Enfoque excessivamente técnico	14	8	7
Outros	1	0	0